

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – DECOM
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**

**BRAURO GOMES SANTOS
EDUARDO TAVARES DA ROCHA**

**REVISTA PREFERENCIAL
RELATÓRIO TEÓRICO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**

**CAMPINA GRANDE – PB
2015**

**BRAURO GOMES SANTOS
EDUARDO TAVARES DA ROCHA**

PRODUTO MIDIÁTICO: REVISTA PREFERENCIAL

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como parte dos requisitos á obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social.

Orientador: ProfªDrª. Ada Kesea Guedes Bezerra

CAMPINA GRANDE – PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R672r Rocha, Eduardo Tavares da
Revista preferencial [manuscrito] / Eduardo Tavares da
Rocha, Brauro Gomes Santos. - 2015.
36 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Sociais Aplicadas, 2015.
"Orientação: Profa. Dra. Ada Késsea Guedes Beserra,
Comunicação Social".

1. Jornalismo de Revista. 2. Revista especializada. 3.
Responsabilidade Social. 4. Inclusão Social. I. Título.

21. ed. CDD 070.175

BRAURO GOMES SANTOS
EDUARDO TAVARES DA ROCHA

PRODUTO MIDIÁTICO: REVISTA PREFERENCIAL

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como parte dos requisitos á obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social.

Aprovada em: 04/12/2015. com nota 9,0 (Nove) *KBezerra*

BANCA EXAMINADORA

Ada Kesea Guedes Bezerra
Prof. Dr.^a Ada Kesea Guedes Bezerra (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Verônica Almeida de Oliveira Lima
Prof. Ma. Verônica Almeida de Oliveira Lima
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rodrigo Emanuel de Freitas Apolinário
Prof. Me. Rodrigo Emanuel de Freitas Apolinário
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

"Deficiente é aquele que não consegue modificar sua vida, aceitando as imposições de outras pessoas ou da sociedade em que vive, sem ter consciência de que é dono do seu destino".

Deficiências - Mário Quintana

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente ao nosso senhor Deus pai de todas as coisas, que nele nossa força de vontade se sustentou e chegamos até aqui.

Aos professores que acolheram desde o primeiro dia de aula e até aqui nos vem ajudando e nos incentivando.

Agradecemos também aos amigos e colegas que por todos esses anos conviveram e dividiram nossas experiências no dia a dia e na sala de aula especialmente.

Aos amigos Elivelton Tito, Helton Pereira e Agamenon Porfirio, Roseane Rubyele, Antonio Claudio pelos momentos de aprendizado coletivo.

Aos nossos familiares que nos motivaram sempre a buscar concluir mais uma etapa de nossas vidas profissionais.

Aos nossos pais pelos ensinamentos e incentivos a sempre persistir na nossa educação; e ajuda que sempre foi essencial para a conquista do objetivo.

Agradecemos especialmente aos professores Ada Guedes, Fernando Firmino, Rodrigo Apolinário, Ingrid Fachine, Luís Aguiar, pela atenção e paciência.

A todos os funcionários da UEPB e do DECOM pelo seu trabalho e contribuição nos cinco anos do curso e convivência amistosa no campus.

RESUMO

Este relatório contempla as perspectivas teóricas e etapas de elaboração do produto midiático Revista Preferencial. A publicação surge da percepção de um público alvo existente, porém negligenciado quanto a esse tipo de produção. De periodicidade, trimestral e distribuição gratuita, o periódico traz abordagens de questões pertinentes às pessoas com deficiência no estado da Paraíba, destacando atividades como esporte, lazer, acessibilidade, educação, defesa de direitos, e inclusão social. De forma simples e dinâmica, através das reportagens, tipologias, imagens, design e linguagem acessível, a revista caracteriza-se como especializada e intenta em suas 36 páginas levar informação, entretenimento e perspectiva às pessoas com deficiência retratando-os em sua realidade, questões e direitos junto à sociedade.

Palavras-chave: Jornalismo de Revista. Inclusão Social. Responsabilidade Social.

ABSTRACT

This report covers the theoretical perspectives and stages of development of the media Magazine Preferred product. The publication arises from the perception of an existing target audience, but neglected on that type of production. Periodicity, trimestrale free distribution, the journal brings approaches to issues relevant to people with disabilities in the state of Paraiba, highlighting activities such as sport, leisure, accessibility, education, advocacy, and social inclusion. Simply and dynamically, through reports, typologies, images, design, accessible language, the magazine is characterized as specialized and tries in his 36 pages bring information, entertainment and perspective to people with disabilities portraying them in your reality, issues and rights in society.

Keywords: Journal of Journalism. Social Inclusion Social. Responsibility.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – capa.

Figura 2 - Editoria: Devoteísmo – desejo por pessoas com deficiência

Figura 3 – Editoria: Apaixonados

Figura 4 – Entrevista: No silêncio das passarelas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS.....	13
3. JUSTIFICATIVA.....	14
4. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES.....	15
5. DETALHAMENTO TÉCNICO.....	16
6. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO	17
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
8. REFERÊNCIAS	29

1. INTRODUÇÃO

A construção e consolidação de um processo de comunicação de massa democrático em um país estão intimamente atreladas ao pleno acesso a informação, visto que o ato de informar não é apenas transmissão de conteúdo, mas que o *emissor* tenha clareza na hora de passar a *mensagem* ao *receptor* e que ambos compartilhem de um mesmo *código*, e o meio utilizado seja um instrumento de inclusão, não de afastamento dessas pessoas.

Segundo o IBGE, os resultados do Censo Demográfico 2010 demonstram que 45.606.048 milhões de pessoas que indicaram ter pelo menos uma das deficiências, corresponde a 23,9% da população brasileira. Dessas pessoas, 38.473.702 se encontravam em áreas urbanas e 7.132.347, em áreas rurais. A Região Nordeste concentra os municípios com os maiores percentuais da população com pelo menos uma das deficiências investigadas.¹

No que se refere ao assunto deficiência, devemos entender que não é de hoje, que os meios de comunicação de grandes nomes, têm um papel importante, porém pouco se aborda assuntos direcionados para esse público. Vale salientar que os meios alternativos de comunicação sempre foram uma ferramenta importante para que essas pessoas pudessem disseminar suas ideias e relatos, sejam eles positivos ou negativos.

A utilização da comunicação alternativa em prol das pessoas com deficiência é uma prática ainda recente no Brasil, se comparada com outros países. Porém, caracteriza-se em algo importante e um grande instrumento para àqueles que lutam pelas diversas questões relacionadas a esse campo. (FIGUEIRA, 2014, p.85).

A comunicação precisa passar por esse processo de mudança quanto à visão que se tem do deficiente, é impossível construir uma sociedade mais justa e igualitária quando as próprias pessoas não conseguem enxergar no próximo uma virtude antes da sua deficiência. O papel da comunicação alternativa é de se aproximar das pessoas que não tem acesso à mídia tradicional. Que apresentam interesse e demandas não contempladas pelos meios tradicionais de comunicação e

¹ http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_religiao_deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia_tab_pdf.shtm

quando estes retratam parte de sua realidade, o fazem de forma agendada e direcionada.

Emílio Figueira (2014, p.90) vê nesses canais alternativos uma possibilidade de atender a demandas de públicos específicos como é o caso da pessoa com deficiência e seus familiares.

Os meios de comunicação alternativos precisam, poeticamente, "transmitir vida que desperte novas vidas e realidades"; romper com a atmosfera compacta da incomunicação gerada por grandes jornais, rádios, emissoras de televisão, tocar em pontos vitais para a classe que representa; colocar a pessoa com deficiência no centro da comunicação e não a margem da mesma.

Por isso, a Revista Preferencial tem como proposta informar, divulgar, registrar trabalhos que tenham como pauta assuntos inerentes a realidade dessas pessoas. Esta iniciativa justifica-se por uma primeira observação no mercado de revista na região e constatar que não há nenhum periódico voltado para esse público. Trata-se de um espaço para que o público pautar sua editoria. A ideia é que possam se ver e ver sua realidade retratada nas páginas da revista. E porque uma Revista? Optou por este tipo de produto midiático por se tratar de um veículo de comunicação que oferece a possibilidade de trabalhar de oferecer um serviço mais completo e diversificado ao passar à informação ao leitor.

Enquanto os jornais nascem com a marca explícita da política, do engajamento claramente definido as revistas vieram pra ajudar na complementação da educação, no aprofundamento dos assuntos, na segmentação no serviço utilitário que podem fornecer aos seus leitores. Revista une e funde entretenimento, educação, serviço, interpretação de acontecimentos. (SCALZO, 2011, p.14).

A própria definição e características do veículo já demonstram o quanto esse tipo de periódico se faz pertinente à proposta aqui realizada.

Em linhas gerais, define-se revista como uma publicação periódica de formato e temática variados que se difere do jornal pelo tratamento visual (melhor qualidade de papel e de impressão, além de maior liberdade na diagramação e utilização de cores) e pelo tratamento textual (sem o imediatismo imposto aos jornais diários, as revistas lidariam com os fatos já publicados pelos jornais ou já veiculados pela televisão de maneira mais analítica, fornecendo um

maior número de informações sobre determinado assunto). (NASCIMENTO, 2002, p. 18).

Não afirmamos aqui que a temática não é abordada pelos veículos como televisão, jornal ou rádio, mas que ao aparecer nestes espaços os assuntos de interesse das pessoas com deficiência não são contemplados de forma mais ampla ou analítica como estes anseia, ou mesmo necessitam. De modo que uma revista de periodicidade trimestral fornece o espaço necessário para esse tipo de abordagem. Outra característica importante mencionada por Patrícia Nascimento (2002, p.18) e que também justifica a opção pela revista como meio é a segmentação, “a família, o homem e o adolescente, por exemplo, ganharam títulos específicos”. Podemos entender também a segmentação da seguinte forma:

Pensar segmentação no ponto de vista da comunicação, e pensar fundamentalmente em um processo que vai se construindo ao logo do tempo, em consonância com a transformação na sociedade. Nesse sentido, a segmentação das revistas, não é apenas uma estratégia de marketing, mais um fenômeno muito mais abrangente; mais do que condições socioeconômicas, trabalha com ecologias socioculturais. Buitoni (2013, p.116)

Desta forma, percebe-se que com uma revista se atende melhor a um público com interesse específico em uma temática, que justamente por ser abordada em um periódico dedicada a esta, encontra espaço para informações detalhadas e em profundidade.

2. OBJETIVOS DA PESQUISA

2.1 OBJETIVO GERAL

Criação de produto midiático do tipo revista especializada com vistas a abordagens temáticas de questões pertinentes às pessoas com deficiência.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Trazer à luz da sociedade campinense, um conhecimento mais aprofundado sobre as pessoas com deficiências;
- Suscitar o debate em relação aos serviços básicos, como saúde, educação, infraestrutura, acessibilidade, direitos, serviços, atividades e inclusão social;
- Tornar conhecida as ações relacionadas às pessoas com deficiência entre órgãos públicos, familiares e os próprios deficientes;
- Fazer distribuição e lançamento da revista impressa e online.

3. JUSTIFICATIVA

Durante a greve da UEPB no início de 2013, participamos de diversos cursos e aprimoramento da língua, dentre eles o de libras básico no IFPB, o que motivou o desejo de conhecer a relação existente entre a mídia e a deficiência. A partir desse momento o tema passou a nos despertar muita curiosidade e começamos a nos envolver com a comunidade de deficientes auditivos, o que nos levou a participar de grupos em redes sociais. Além destas ações, vale destacar que um dos idealizadores desse produto trabalha diretamente com estudantes que possuem essa condição. Desde então, percebemos que o assunto não é tão discutido no campo da comunicação.

A ideia de trabalharmos com um produto midiático que aborda a deficiência como tema principal foi sendo alimentada a partir da observação cotidiana dos membros deste projeto. Tendo em vista a ausência de uma revista especializada em abordagens temáticas de questões pertinentes às pessoas com algum tipo de deficiência, percebemos um público alvo potencial e aberto especificamente na cidade de Campina Grande, na Paraíba.

No que se refere à escolha de uma revista como produto midiático, justifica-se o fato de a única encontrada no mercado, de expressão significativa para o mesmo público, é a *Sentidos*, uma publicação de circulação nacional contemplando várias regiões do país. Já houve outros tipos de impressos sobre o tema.

Na década de 80, foi produzido um material impresso de grande veiculação no Brasil: o jornal carioca *Desafio de Hoje*. A história da imprensa alternativa no Brasil, voltada às questões que envolvem as pessoas com deficiência, teve seu início no ano de 1981, com o surgimento deste jornal, menciona Emilio Figueira (2014, p.49).

O autor destaca ainda que neste período, outra revista produzida para esse público, foi a *Integração*. Trata-se de outro importante órgão de comunicação de caráter alternativo sobre esta temática que circulou nos anos 80 e 90 tendo como lema a seguinte frase: "Em defesa dos direitos da pessoa deficiente". (FIGUEIRA, 2014, p.64).

Na atualidade, os únicos produtos midiáticos que fazem referência ao tema se limitam a sítios institucionais que tratam de questões de deficiências específicas, ou

a notícias da própria instituição. Podemos citar o caso da Fundação Nacional de Deficiência, FUNAD.

Outro aspecto que trataremos com bastante cautela é o de se fazer o uso do jornalismo com ética, decência, e acima de tudo, transparência respeitando os direitos difusos de cada personagem envolvido em nossas reportagens. “Uma informação bem apurada, por meios lícitos, com boas fontes, checada, confrontada, analisada, bem escrita, enfim, de qualidade, tende a ser fruto de um processo que respeitou parâmetros éticos”. (SCALZO, 2003, p. 79).

A revista Preferencial propõe suscitar o debate em relação de serviços básicos, como saúde, educação e infraestrutura, por exemplo, além de identificar os motivos pelos quais a deficiência interfere na condição de vida, bem como na educação e na formação intelectual das pessoas, e por último, quem sabe, sugerir possíveis soluções para tais problemas. Ou seja, a finalidade é dar voz e vez às questões e informações capazes de agregar à vida desse grupo de pessoas.

5. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

MÊS/ANO ATIVIDADES	Janeiro a Março/2014	Abril a Julho/2014	Agosto/2014	Setembro/2014	Outubro/2014	Novembro/2014	Dezembro
Elaboração do Projeto	X						
Elaboração das Pautas	X	X					
Edição de textos e fotos			X	X	X		
Diagramação			X	X	X		
Publicidade					X		
Revisão Final						X	
Revisão Bibliográfica						X	
Relatório Teórico						X	X
Orientação			X	X	X	X	X
Defesa do TCC							X

6. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

A ideia da revista surge no terceiro período do curso, em 2011.2. A princípio só um esboço daquilo que se havia pensando como material informativo, ou seja, um material de produção voltado para pessoas com deficiência. Desde então, com o passar dos períodos o projeto foi amadurecendo e tomando corpo, mas ainda não havia até o momento constatação de que o produto ideal capaz de contemplar perspectiva para o público alvo.

Porém, diante da inexperiência em primeiro momento, não foi possível tornar a ideia visível diante da coordenação do curso, pois algumas observações ainda não estavam amarradas o suficiente para que pudesse tornar o material exequível. Então no final de 2014 durante a disciplina de elaboração de projeto gráfico e pesquisa houve nova tentativa de tornar o projeto uma realidade, na modalidade revista.

Após alguns meses e com a inclusão de mais um integrante no projeto, agora éramos dois, foi possível partir para a segunda fase do planejamento, a elaboração de editoriais e matérias. Começamos a decidir algumas características da revista, como nome, tipo da revista e algumas questões relacionadas ao layout.

A princípio surgiram três possíveis títulos para a revista, PCD, Preferencial e Hefestos. O primeiro foi a abreviação da expressão notoriamente conhecida para identificar o público alvo da revista: “pessoa com deficiência”, mas foi verificado que o nome poderia não agradar ao público alvo. O segundo título foi na intenção de trazer um nome conciso e de grande referência, já que representava um Deus na mitologia grega sendo ele um deficiente mais de grande influência entre os outros Deuses conhecido como “ferreiro dos deuses”, criando suas armas. A terceira sugestão, o atual nome da revista, foi escolhido no contato com pessoas com deficiência, que se encaixava perfeitamente no perfil do projeto, de maneira que ao ser mencionado obteve bastante aceitação por parte de alguns dos leitores em potencial aos quais se destina a revista. Como diz Scalzo (201.p. 63), “O logotipo da revista também é fundamental, principalmente quando ela é conhecida e já detém uma imagem de credibilidade junto ao público.”

Quanto à escolha da modalidade, pensou-se a princípio, a partir do regulamento do TCC do curso, em um produto midiático ilustrativo, ou seja, no qual ocorre o predomínio do fotojornalismo sendo o texto um suporte imprescindível na

condição de titulações e/ou legendas explicativas, porém, foi observado que o assunto precisava de alguns aprofundamentos no que se refere ao tema, então, seguimos com a decisão de mudar a modalidade para uma revista especializada, (em que ocorre abordagem temática de questões pertinentes à sociedade).

Em janeiro o projeto tomou corpo a partir do momento em que um dos colaboradores do projeto foi convidado a participar de um grupo de pessoas com deficiência que se uniram para trabalhar questões de cunho social e realizar ações voltadas para a acessibilidade e inclusão social na Paraíba. Com esta ação, foi possível o contato mais direto com pessoas que se tornariam futuras fontes para o projeto. Tínhamos agora histórias, relatos, fontes, demandas e personagens para a produção de matérias que hoje se encontram na revista.

Em meados de maio, com a chegada da professora Ada Guedes para a orientação, tínhamos um norte a seguir e junto a isso a matrícula na disciplina de estágio supervisionado, que contemplava em seu planejamento a criação de uma revista. Vimos então a possibilidade de unir uma oportunidade de aprendizado a ideia do produto que dialogavam quanto a área de debate, de modo que todo o conhecimento aplicado no decorrer do semestre, durante o estágio era somado ao projeto da revista.

Uma vez definida a modalidade, as etapas seguintes foram detalhar o projeto editorial que ficou assim definido:

- **Missão (Objetivos e Metas):**

Desenvolver um projeto gráfico que sirva de suporte informacional para as pessoas com deficiência de Campina Grande e região.

- **Público-alvo:**

Pessoas com deficiência e seus familiares, profissionais da saúde voltados a trabalhar com pessoas com deficiência e a população em geral.

- **Periodicidade:**

A revista será publicada a cada três meses.

- **Expediente:**

Edição, reportagens e diagramação: Eduardo Rocha

Reportagens e Fotos: Brauro Gomes

Colaboradores: Ada Guedes (revisão) Anne Caroline (foto);

Emilio Figueira (Artigo)

- **Editorias:**

A revista possui quatro editorias fixas, Entrevista, Artigo, Resenha, Dicas culturais e Leis. Além de conta com reportagens no total de seis.

- **Projeto Gráfico:**

O formato adotado para publicação foi de 20 cm por 26,5 cm de altura e quantidade total de 36 páginas, conforme as explicações técnicas propostas pelo Manual de normatização do TCC de Comunicação Social (2011, p.32) do Departamento de Comunicação – DECOM da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

- **Proposta de Lançamento e Divulgação:**

A revista em primeiro momento será apenas lançada na plataforma ISSU. Serão impressas algumas unidades de amostra para presentear os envolvidos no projeto e colaboradores, porém a segunda edição da revista já poderá ser impressa devido a uma melhor captação de recursos. A divulgação será feita através de *fanpage* própria com distribuição em locais estratégicos.

7. DETALHAMENTO TECNICO

7.1 Capa

Figura 1: Capa



Fonte: Autores

No desenvolver do projeto gráfico foram empregados recursos simples e dinâmicos inseridos em alguns elementos da capa que fizessem referencia a proposta da revista, desde o logotipo, chamadas e a imagem. “Essas características da capa convertem em um canal de comunicação constante com o leitor, permitindo que, antes mesmo de folhear a revista ele saiba do que ela fala e como fala”. Vaz (2013, p. 225). Tudo deve entrar no contexto de criar uma identidade entre o produto e o publico alvo.

A chamada principal e a imagem da capa devem se complementar, passando uma mensagem coesa e coerente, por melhor que seja a imagem escolhida, o fundo da capa (seja fotografia ou não) não pode atrapalhar a legitimidade das chamadas. Em capas, aliás, legibilidade é tudo. (SCALZO, 2011, p. 63).

Queríamos uma que se destacasse, escolhemos então o amarelo que, conforme relata Collaro (2011), “é uma cor quente com grande expansão. O contraste do amarelo com o preto supera a força do preto sobre o branco”. Assim, também a colocamos para enfatizar a matéria de capa.

Assim, construímos uma capa que em seu todo fosse harmoniosa, toda a composição tivesse seu conteúdo evidenciado e ao mesmo tempo nenhum elemento atrapalhasse o outro.

A foto selecionada também segue o critério da identidade imediata do periódico com sua proposta e público. De modo que a mensagem de integração social, superação, força e atitude aparecem simbolicamente nesta imagem de capa.

7.2. Disposição de Editorias

- Credito Acessível (p.03)
- Devoteísmo - Desejo de e por pessoas com deficiência (p.05)
- Apaixonados (p.09)
- No silêncio das passarelas (p.15)
- Resenha – A teoria de tudo (p.19)
- Artigo – As pessoas com deficiência e a história de dois pioneiros da imprensa alternativa. (p.20)
- Vamos rodar? (p.23)
- Instituto Paraibano de apoio a pessoas com deficiência (p.29)
- Dicas de livros (p.31)
- Vozes da imaginação (p.32)
- Leis e direitos (p.33)

7.3. Pautas

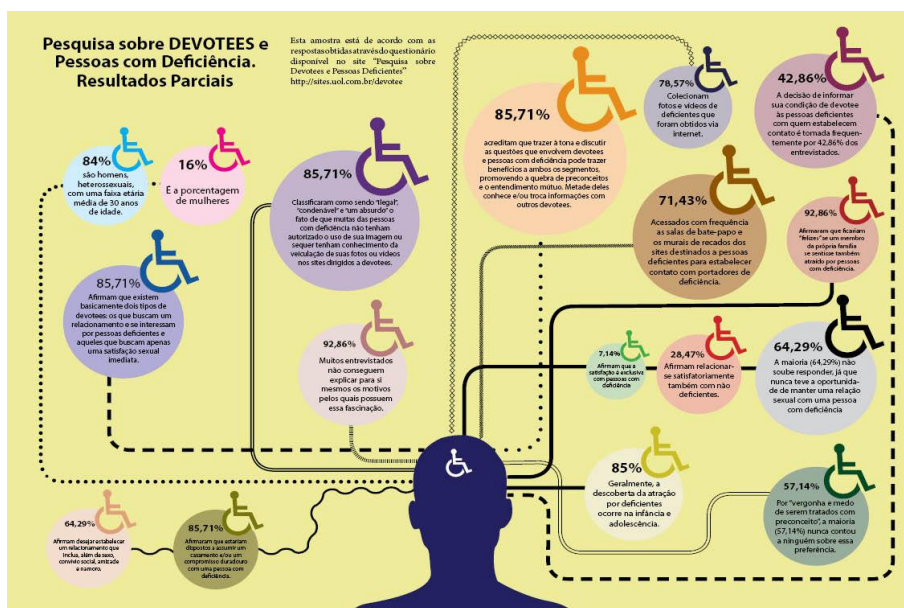
A Preferencial seguiu alguns critérios de noticiabilidade para a elaboração das pautas. Primeiro seguiu-se, sobretudo, as demandas locais, como a proximidade, é o caso da matéria de capa intitulada: “Vamos rodar?” Presente nas páginas 23 a 28 e remete a um evento que ocorreu na cidade de Campina Grande, e traz uma referencia as paraolimpíadas que ocorreram no Brasil em 2016 no Rio de Janeiro.

A matéria “Apaixonados”, que ocupa as páginas 09 a 14, teve como ponto de partida o critério da prestação de serviço, uma vez que viu-se a possibilidade de divulgação dos atendimentos prestados a comunidade. Um dos serviços prestados de grande importância da associação é a equoterapia. Esse tratamento é de referencia no estado e a APAE oferece o serviço para várias crianças não só de Campina Grande, mas de muitas outras cidades circunvizinhas.

Seguindo esse mesmo critério sentimos a necessidade de também incluir uma matéria sobre o “Credito Acessível”. Onde a pessoa com deficiência pode solicitar a ajuda financeira para a compra de produtos e equipamentos que possam auxiliar no seu dia a dia sendo de grande beneficio para estes sujeitos.

Já a reportagem sobre Devotes, seguida de um infográfico com dados da pesquisa de opinião feita com pessoas com deficiência ou não, realizado em 2006 pela jornalista Lia Crespo sobre o tema, cumpre com o critério curiosidades, peculiaridades.

Figura 2 - Editoria: Devoteísmo – desejo por pessoas com deficiência.



Fonte: Autores

Já o uso de um infográfico como narrativa complementar se justifica, primeiro por seu caráter ilustrativo, o que é peculiar e já esperado pelo leitor de revista; segundo porque pelo próprio caráter do conteúdo, a disposição das informações como tal se apresenta de forma mais clara e dinâmica ao leitor, trata-se como bem definiu Teixeira (2010.p.18) de:

Uma modalidade discursiva ou subgênero do jornalismo informativo, na qual a presença indissociável de imagem e texto – imagem aqui compreendida em sentido amplo – em uma construção narrativa permite a compreensão de um fenômeno específico como acontecimento jornalístico ou o funcionamento de algo complexo, ou difícil de ser descrito em uma narrativa textual convencional.

Cairo (2009 apud TAVARES; SCHWAAB, 2013) traz uma assertiva importante para pensar e trabalhar com infográficos. Para ele a infografia não é arte, é um ramo próprio e útil ao jornalismo e seu objetivo tanto prático como cultural não é deixar as páginas dos sites ou periódicos mais atrativos simplesmente, mas transmitir informação de um modo bem contrastado e também confiável.

A reportagem “No silêncio das passarelas” traz a história da modelo Julie Marrie e surgiu a partir do contato de amigos que trabalham na área que ao saber do projeto citaram a história da modelo como sendo um exemplo de superação e vitória profissional, uma vez observando que a modelo não se furtou em encarar os desafios da profissão por causa de sua deficiência.

Seguindo a perspectiva de Chaparro (1996), a pauta é um conjunto de assuntos que uma editoria se propõe fazer cobertura para determinada publicação. São dados que servem não apenas para situá-lo sobre um tema específico, mas principalmente sobre os ângulos da notícia a serem explorados, enfatizados. Deste modo, as pautas foram idealizadas, discutidas e após contato com algumas fontes, redirecionadas em alguns casos.

7.4. Fontes

As fontes são a “base essencial da ação jornalística”, assim definiu Chaparro (1996, p. 148). Para ele, “são aqueles que têm algo a dizer e informar, os produtores das ações sociais – dos atos e falas noticiáveis”. Considerando tal importância, vale

mencionar que para esta produção, as fontes se fizeram presentes em cada reportagem, não apenas fornecendo informações, mas também despertando o olhar para outras pautas, afinal, esses sujeitos são geralmente além de personagens, parte do público receptor das mensagens da revista.

A primeira fonte encontrada, Charles, personagem da reportagem “Vamos Rodar?”, nos apareceu através de contato direto com um dos colaboradores da revista, os dois fazem parte do mesmo instituto, conhecido como “Grupo Preferências”, que também se tornou pauta por sua relevância. A partir de uma conversa com ele, descobriu-se que para praticar o esporte citado na matéria, necessitou fazer um empréstimo e que conseguiu através de um crédito específico para pessoa com deficiência, gerando o interesse em divulgar esta possibilidade de recurso financeiro para o público alvo, nascendo assim a matéria “Crédito Acessível”.

Como mencionado, a fonte vai além de sua função de depoente, mas pode se revelar um colaborador indireto através de seus relatos como aconteceu com Charles.

Algumas fontes nos possibilitaram novas experiências, como o caso da modelo Jullie Marie, pois a entrevista em “O silêncio das passarelas”, se constituía pauta importante e ao mesmo tempo inviável pois no período em que tentávamos contato, ela se encontrava na China e lá o uso de redes sociais como o Facebook é restrito, há uma série de condições para que seja utilizado. O contato foi então estabelecido através de e-mail. Além disso tivemos problemas com o fuso horário e a troca de material, fazendo com que demorássemos quase dois meses para finalizar a reportagem.

7.5. Projeto Gráfico

O projeto gráfico da revista procurou ao máximo, cumprir sua proposta de se encaixar as necessidades do público alvo, uma vez observando que diante de todas as informações trazidas em sua diagramação, também deve estar de acordo com o modo de exposição de sua publicação.

O projeto gráfico é constituído pelo formato da revista, especialmente relacionado ao seu suporte, além de seu espaço gráfico se estrutura

e serve de base para diagramação e articulação dos diferentes elementos informativos ali presentes. A composição é condicionada pelos interesses e necessidades do público alvo ao que se dirige; pelos critérios de edição e valores do campo jornalístico (apelo estético e compromisso informativo, muitas vezes atravessados e subordinados a proposta comercial); pelo conteúdo publicado, cujo o tratamento é revisto a cada edição; por princípio de legibilidade, ritmo, harmonia e coerência visual.

Figura – 3 – Editoria: Apaixonados



Aula de equoterapia
13

Sendo assim, a tipografia, fotos, imagens e todos o elementos inseridos no seu conteúdo foram pensados, desenvolvidos para ter vínculos com o público alvo, de modo que tivesse relevância e fosse atraente e comunicativo. Para Zappaterra, (2009), “ao expressar e personalizar o conteúdo da publicação, o projeto gráfico estabelece e fortalece sua identidade, com vistas ao desenvolvimento de um produto final agradável, útil, informativo”.

Para Scalzo (2011, p. 62):

Além disso, cita também atrair e reter a atenção do público, configurando-se com um importante mediador no processo de comunicação, pois afeta o modo como o leitor se relaciona com os periódicos, estabelecendo um determinado vínculo – material, intelectual, familiar, afetivo, renovado a cada edição.

Pensar a diagramação da entrevista com Julli Marie foi algo realizado a partir também do material fotográfico. Tratava-se de uma jovem modelo, falando sobre sua trajetória, vida e sonhos. De modo que seria imprescindível preservar a totalidade das fotografias sempre atreladas e referenciando o seu trabalho como modelo.

Figura 4 – Entrevista: No silêncio das passarelas.

“Uma mente aberta nunca volta a ser a mesma.”

RP- Como você adquiriu sua deficiência?

Descobriam meu problema auditivo aos 4 anos de idade, fui levado à vários médicos na cidade de Campinas Grande e ninguém sabia identificar o problema, até que minha mãe se mudou pra São Paulo (meu pai percebeu deficiência, aconteceu a minha mãe e fonoadólogo) e foi encaminhada diretamente ao fonoadólogo e desde então uso aparelho auditivo nos dois ouvidos e tive acompanhamento do fonoadólogo até os 12 anos. Não sabemos qual fora a causa principal da minha perda auditiva, mas descobrimos que fora das consequências dos re-

RP- Como você iniciou a carreira de modelo?

Desde criança eu sonhava em ser modelo, aos 12 anos eu cresci muito e fiquei super magra, mas não encontrava oportunidade em Campinas grande e aos 16 anos fui para o Rio de Janeiro presenciar o casamento dos meus parentes, nessa fase eu li não pensava mais em ser modelo e pensava que já estava velha e a idade surgia mais da minha mãe e da minha família tanto que na época em 2008 surgiu um concurso “Menina Brasileira”, minha mãe me incentivou e eu não tinha o mínimo interesse e



por insistência da minha família fui participar do concurso em Botafogo-RJ para minha surpresa eu fiquei entre as 6 semifinalistas catóica e foi a partir daí que eu despertei a vontade de ser modelo.

Com quantos anos você começou sua carreira internacional?

Passou um ano e meio correndo atrás das agências, decidi voltar pra Campinas Grande aos 17 e a vontade era grande, porém, não conhecia nenhuma agência local, até ser na escola em que estudava, um cartaz informando o curso de modelo pela agência Team. Iniciei o curso em 2010, foram 8 meses de preparação com mudanças físicas, psicológica, foi um processo longo. Em 2011 fiz três castings internacionais, somente no 3º casting, o da Bling, em São Paulo, fui aceita.

RP- Quantos países você já viajou? Como foi o primeiro?

Atualmente estou passando a temporada na Tailândia. Eu já viajei à três países, China (Shanghai e Guangzhou), Coreia do Sul (Seoul) e Tailândia (Bangkok).

A minha primeira viagem foi à China, Shanghai, na verdade foi mais que uma experiência, como era o primeiro vez, eu estava lá também para aprender a viver profissionalmente, emocionalmente e psicologicamente. Foi uma experiência única!

RP- Já teve problemas devido a sua condição? No trabalho, escola, dia a dia.

A princípio ninguém desconfia da minha deficiência de audição, sempre que chego em um lugar novo, agência e trabalho, tenho que explicar sobre a minha deficiência e que uso aparelho auditivo nos dois ouvidos. É necessário tirar o aparelho para trabalhar e a equipe é sempre atenciosa e paciente comigo na hora de conversar. Eu consigo lidar com isso normalmente no dia a dia, isso não me faz diferente de ninguém. Quando era criança sempre estu-

dei em escola normal e tinha sala de reforço pela manhã, eu passava o dia inteiro na escola. Mas tive acompanhamento do fonoadólogo, uso aparelho auditivo nos dois lados e o mais importante foi o apoio de toda a família.

RP- Qual o conselho que você dar para as outras pessoas com deficiência?

Basta ter força de vontade e querer, substituir a tua força de vontade e querer, assim alcançarmos os nossos objetivos e sonhos, a sua deficiência não representa o seu maior problema. Somos capazes de vencer todos os obstáculos desenhos da vida, e eu digo: Nunca espere dos outros, somente acredite em você. Tenho amigos maravilhosos que são um exemplo de superação a serem seguidos, tanto para pessoas com deficiência ou sem.

RP- Qual seu sonho?

“Tenho todos os sonhos do mundo”. Cada passo que eu estou dando é um sonho realizado e abençoado por Deus. Sobre minha futura profissão, a cada ano que passa, descubro novas oportunidades, estou sempre conhecendo pessoas, lugares e culturas. Sempre sigo uma ideia na minha cabeça que está atida na lista de sonhos, desejos e objetivos, porque uma mente aberta nunca volta a ser a mesma.

Fonte – Arquivo pessoal

Desta forma, acreditamos que a revista preferencial, em todo seu projeto gráfico, atenderá e os anseios e necessidades dos seus leitores. Trazendo de forma clara e concisa um produto de qualidade para seu publico alvo.

7.6. Colaboradores

Um dos colaboradores da revista foi o aluno de comunicação social Antônio Claudio, contribuindo para a formatação do infográfico. Também tivemos a ajuda da estudante de Comunicação Social e fotógrafa Anne Caroline, responsável por fazer as fotos das matérias, “Vamos rodar?” e “Devoteísmo - Desejo de e por pessoas com deficiência”. E também tivemos a colaboração do jornalista Emilio Figueira no artigo para a revista.

7.7 Fotojornalismo

A autoria de quase todas as fotos foi dos integrantes da revista. A exemplo das fotos que foram feitas para a matéria (Vamos Rodar?) feitas no dia 01 de maio, dia do trabalhador, no parque da criança durante a corrida organizada pelo grupo preferencial juntamente com o projeto da prefeitura municipal de Campina Grande, o Mexe Campina. Outra construção de imagens que foi realizada para a matéria dos Devotes foi feita também no Parque da Criança. Neste caso, a produção contou com a colaboração da fotografa Anne Caroline.

Vale mencionar também a foto utilizada pra a reportagem “Vozes da Imaginação”, neste caso a imagem foi criada por Eduardo Rocha e a imagem foi feita em sua própria residência.

Ao abrirmos uma revista, a primeira coisa que vemos são imagens. Junto com as manchetes, são as fotos que nós convidamos a mergulhar numa historia. Elas despertam sentimentos e nós ajudam a visualizar determinadas situações. Sobre isso, Scalzo (2019, p.70) afirma que(numa pesquisa feita com leitores da veja, mostrou que uma matéria de uma coluna sem foto ou ilustração, e lida por 9% dos leitores. Já a mesma pequena matéria de uma coluna de texto acompanhada de uma foto ou ilustração elida por 15% deles). (RAMOS apud TAVARES; SCWAAB, 2013).

O fotojornalismo, no contexto da revista, dialoga com pessoas com deficiência, muitas delas devido a sua condição, tem dificuldade de ler, como por exemplo, os surdos, onde a primeira língua que aprendem é a linguagem de sinais ² e por isso muitos não tem contato com a língua portuguesa. Para estes a foto é um recurso que facilita bastante o entendimento da informação que esta sendo transmitida.

² http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm, Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do processo de construção da revista no proporcionou colocar em pratica todo aprendizado adquirido durante os cinco anos do Curso de Comunicação Social com Habilitação Em Jornalismo. Durante esse período, o crescimento pessoal e, sobretudo profissional. As experiências vividas, as dificuldades e as oportunidades conquistadas ficaram na lembrança.

O envolvimento com todos os participantes desse projeto, colaboradores, fontes, professores, técnicos, nos deu amigos e parceiros que ficaram por um longo tempo em nossas vidas. Pessoas como Jullie Marie, que apesar da distancia se prontificou a ajudar a qualquer custo, mesmo em um pais que restringe alguns direitos de seus cidadãos como a China, dormindo tarde e acordando cedo pra nos dar atenção e compensar a diferença de fuso horário.

Quando, as vezes pensávamos em desistir, olhávamos exemplos de vida. Como charlles e seus companheiros do Grupo Preferencias, que após passar por uma tragédia e ter que amputar parte do corpo se mantém firmes, apesar das dificuldades que a própria cidade oferece de acessibilidade e preconceito, mostraram superação, dedicação, vontade de viver e de nunca desistir dando-nos força para continuar.

Após a aprovação e incentivos de nosso publico alvo, A revista Preferencial está preparada para continuar sua trajetória. Esperamos trabalhar cada dia mais para melhorar nosso trabalho como novos amigos, colaboradores, novas idéias, almejando a partir de 2016, podermos lançar uma edição desta revista de forma trimestral, de forma impressa e online.

9. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Iniciação a uma teoria das fontes**. Blog O Xiz da Questão. Disponível Em: <oxisdaquestao.com.br/integra_integra.asp?codigo=377>. Acesso em: maio de 2014.

COLLARO, Antonio Celso. **Produção gráfica, arte e técnica na direção de arte**. São Paulo: Pearsom, 2011.

SILVA, Rafael Souza, 1947. **Diagramação: O planejamento visual gráfico na comunicação impressa**. São Paulo: Summus, 1985. (Novas Buscas em Comunicação; v. 7).

FIGUEIRA, Emilio. **COMUNICAÇÃO SOCIAL INCLUSIVA, As pessoas com deficiência no mundo dos jornais, revistas, rádio, televisão, internet**. Edição do Autor. São Paulo, 2014.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista. 3. Ed., 1ª reimpressão**. – São Paulo. Contexto, 2011.

RAMOS, Júlia Capolilla Luz. O fotojornalismo nas revistas. Do surgimento às novas práticas. In: **A revista e seu jornalismo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

TAVARES, Frederico de Melo B.; SCHWAAB, Reges (Orgs.). **A revista e seu jornalismo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

TEIXEIRA, T. **Infografia e jornalismo**. Salvador:EDUFBA, 2010.

ZAPPATERRA, Y. **Dinseño Editorial**. Periódicos y revistas. Gustavo Gili, 2009.